

## INCIDÊNCIA DO CÂNCER DE MAMA MALIGNO POR IDADE E COR NO BRASIL EM 2023

VARGAS, Gabriela Nicolle dos Santos.<sup>1</sup>

FELLINI, Beatriz Maria Andreoli.<sup>2</sup>

BACK, Larissa.<sup>3</sup>

BERTOLDO, Kathelen Luana Nunes.<sup>4</sup>

RADAELLI, Patrícia Barth.<sup>5</sup>

### RESUMO

Este estudo visa analisar a distribuição etária e racial das pacientes diagnosticadas com câncer de mama maligno no Brasil em 2023, utilizando dados do sistema DataSUS, com o objetivo de compreender qual a faixa etária e a raça com maior incidência do câncer de mama, refletir sobre a necessidade de futuras políticas de saúde e campanhas de prevenção. Para isso foi realizado um estudo transversal, quantitativo e descritivo, analisando os dados públicos. A pesquisa focou em identificar padrões de incidência de câncer de mama no Brasil por faixa etária e raça/cor. Os resultados mostraram que a faixa etária mais afetada nacionalmente foi de 45 a 49 anos, enquanto regionalmente algumas variações foram observadas. A análise racial revelou que a maior incidência foi entre mulheres autodeclaradas amarelas (42% dos casos), seguida por brancas (26,8%) e pretas (10,44%). Esses achados sugerem que fatores sociais, econômicos e biológicos, além de desigualdades no acesso aos serviços de saúde, podem influenciar a incidência e o diagnóstico precoce da doença. O estudo destaca a importância de políticas públicas que considerem as especificidades raciais e etárias para garantir a equidade no diagnóstico e tratamento do câncer de mama no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer de mama, Incidência etária, Incidência racial.

### 1. INTRODUÇÃO

Em 2023, o câncer de mama maligno continuou sendo uma das principais preocupações de saúde no Brasil, afetando milhares de mulheres de diferentes idades e raças (SANTOS et al., 2023).

Diante desse cenário, este estudo analisa a distribuição etária e racial das pacientes diagnosticadas com positividade citológica para câncer de mama maligno no Brasil em 2023, utilizando dados extraídos diretamente do sistema DataSUS, que reúne, processa e transmite as informações de saúde do país, a fim de revelar padrões que podem orientar futuras políticas de saúde

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário FAG. E-mail: gnsvargas@minha.fag.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário FAG. E-mail: bmafellini@minha.fag.edu.br

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário FAG. E-mail: lback3@minha.fag.edu.br

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário FAG. E-mail: klnbertoldo@minha.fag.edu.br

<sup>5</sup> Professora Orientadora – Doutora em Letras, pela UNIOESTE, Mestre em Linguagem e Sociedade, Especialista em Literatura e Ensino, Graduada em Letras e Pedagogia. Coordenadora do Núcleo de Atendimento e Apoio ao Estudante do Centro FAG - NAAE, docente no Centro Universitário FAG. E-mail: patriciab@fag.edu.br

e campanhas de prevenção. Essa análise é essencial para elaborar estratégias de combate mais eficazes e inclusivas, atendendo às necessidades de todas as mulheres brasileiras.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O câncer de mama continua sendo o tipo de câncer mais comumente diagnosticado entre as mulheres e a causa mais comum de morte por câncer em mulheres. É a quarta causa mais comum de morte por câncer em geral (INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER, 2023).

Segundo a International Agency for Research on Cancer (2023), a recomendação de mamografia para rastreio de câncer de mama abrange as faixas etárias dos 50 aos 69 anos. Já Monticciolo et al. (2023) sugerem que o rastreamento precoce seja anual a partir dos 40 anos para as mulheres com maior risco, sendo que estas recebem método de rastreio suplementar com a ressonância magnética da mama.

Tabela 1 – Malignidade positiva por Raça/Cor segundo Faixa etária em 2023

| Faixa etária       | Branca | Preta | Amarela | Parda | Indígena | Sem informação | Total  |
|--------------------|--------|-------|---------|-------|----------|----------------|--------|
| Total              | 3.683  | 1.436 | 5.781   | 2.677 | 8        | 160            | 13.745 |
| Até 9 anos         | -      | -     | 3       | -     | -        | -              | 3      |
| Entre 10 a 14 anos | 12     | 2     | 20      | 5     | -        | -              | 39     |
| Entre 15 a 19 anos | 83     | 29    | 193     | 94    | -        | 5              | 404    |
| Entre 20 a 24 anos | 159    | 57    | 284     | 111   | -        | 10             | 621    |

|                    |     |     |      |     |   |    |      |
|--------------------|-----|-----|------|-----|---|----|------|
| Entre 25 a 29 anos | 229 | 69  | 283  | 170 | - | 3  | 754  |
| Entre 30 a 34 anos | 258 | 89  | 405  | 227 | 1 | 7  | 987  |
| Entre 35 a 39 anos | 418 | 176 | 634  | 292 | 2 | 26 | 1548 |
| Entre 40 a 44 anos | 600 | 234 | 988  | 438 | 3 | 19 | 2282 |
| Entre 45 a 49      | 581 | 220 | 1029 | 466 | - | 44 | 2340 |
| Entre 50 a 54 anos | 427 | 183 | 753  | 341 | - | 12 | 1716 |
| Entre 55 a 59 anos | 305 | 147 | 419  | 221 | - | 6  | 1098 |
| Entre 60 a 64 anos | 246 | 93  | 321  | 129 | 2 | 14 | 805  |
| Entre 65 a 69 anos | 169 | 79  | 217  | 92  | - | 7  | 564  |
| Entre 70 a 74 anos | 87  | 26  | 141  | 52  | - | 4  | 310  |
| Entre 75 a 79 anos | 53  | 21  | 41   | 24  | - | -  | 139  |
| Acima de 79 anos   | 56  | 11  | 50   | 15  | - | 3  | 135  |

Fonte: DataSUS (2023).

De acordo com os dados obtidos na tabela 1, o grupo predominante com câncer de mama maligno no Brasil compreende a faixa etária dos 45 aos 49 anos, o qual corresponde a um número de 2.340 mulheres. Diante dessa informação, pode-se inferir que, com as recomendações de rastreamento abrangendo faixas etárias menores, seria possível diagnosticar mais precocemente, fornecendo uma melhor conduta, assim como proposto por Monticciolo et al. (2023). Porém, de acordo com o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (2015), o Ministério da

Saúde não recomenda o uso de mamografia para rastreamento em mulheres com menos de 50 anos, pois os possíveis danos superam de maneira clara os possíveis benefícios. Diante disso, mostra-se necessário conhecer o perfil etário acometido no país, para que, alinhado ao proposto pelo Ministério da Saúde, outras formas de identificar o câncer precocemente sejam avaliadas.

Além disso, mais um ponto a ser destacado é em relação à raça/cor e sua positividade para o câncer de mama maligno, para o qual, no ano de 2023, houve maior incidência entre as mulheres que se autodeclararam amarelas. De acordo com os dados, 5.781 mulheres autodeclaradas amarelas foram diagnosticadas com câncer de mama maligno, equivalente a cerca de 42% do total de casos. Quando comparado às mulheres que se autodeclararam brancas, esse número ficou menor, sendo 3.683 mulheres com diagnóstico, o que corresponde a 26,8% dos casos. Já quando se compara às que se autodeclararam pretas, o número de mulheres fica em 1.436, sendo responsável por cerca de 10,44%. Seguindo a importância de identificar cada raça/cor, de acordo com os dados, a quantidade de mulheres que se autodeclararam indígenas com o diagnóstico de câncer de mama maligno foi de apenas 8, resultando em menos de 0,1% dos casos totais.

Diante do exposto, a raça/cor destas mulheres com câncer de mama maligno se torna importante, já que os valores são discrepantes e podem indicar fatores sociais, econômicos e biológicos que influenciam a incidência e a detecção precoce da doença. Estudos indicam que desigualdades raciais podem impactar o acesso aos serviços de saúde, resultando em diagnósticos tardios e piores desfechos para algumas populações (ANDERSON et al., 2019; SMITH-BINDMAN et al., 2020).

### **3. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de base de dados secundários de caráter transversal, quantitativo e descritivo. A coleta de dados foi feita no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), na base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde brasileiro, com o objetivo de compreender e evidenciar como a faixa etária e a raça influenciam a incidência do câncer de mama maligno.

#### 4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

As discrepâncias existentes sugerem a necessidade de campanhas de prevenção e rastreamento mais direcionadas, considerando as especificidades de cada grupo racial. Por exemplo, um estudo publicado na Journal of Women's Health destaca que mulheres negras tendem a ser diagnosticadas em estágios mais avançados da doença e têm menores taxas de sobrevivência em comparação às mulheres brancas (JOHNSON et al., 2021). Isso reforça a importância de políticas de saúde pública que garantam equidade no acesso ao diagnóstico e tratamento do câncer de mama.

Além disso, as diferenças na incidência entre grupos raciais podem estar relacionadas a fatores genéticos e ambientais. Por exemplo, um estudo de 2018 no Breast Cancer Research and Treatment apontou que variações genéticas específicas podem influenciar a susceptibilidade ao câncer de mama entre diferentes etnias (NGUYEN et al., 2018). Portanto, a pesquisa contínua é crucial para entender melhor essas diferenças e desenvolver estratégias de prevenção e tratamento mais eficazes e personalizadas.

Essas informações destacam a importância de uma abordagem multidimensional para a prevenção e o tratamento do câncer de mama, considerando não apenas fatores médicos, mas também sociais e econômicos que possam impactar a saúde das mulheres de diferentes raças.

Quando se trata da região Norte, observa-se um valor mais elevado de mulheres autodeclaradas amarelas diagnosticadas com câncer de mama maligno, similar ao cenário nacional. No entanto, a faixa etária mais afetada nesta região não segue a tendência nacional. Na região Norte, a maior incidência de diagnósticos ocorre entre mulheres de 65 a 69 anos, diferindo do padrão nacional, a qual tem maior incidência entre os 45 e 49 anos.

Tabela 2 - Malignidade positiva por Raça/Cor segundo Faixa etária em 2023 na Região Norte.

| Faixa etária | Branca | Preta | Amarela | Parda | Indígena | Sem informação | Total |
|--------------|--------|-------|---------|-------|----------|----------------|-------|
| Total        | 61     | 15    | 396     | 156   | 3        | 7              | 652   |

|                       |    |   |    |    |   |   |     |
|-----------------------|----|---|----|----|---|---|-----|
| Até 9<br>anos         | -  | - | 1  | -  | - | - | 1   |
| Entre 10 a<br>14 anos | -  | - | 6  | -  | - | - | 6   |
| Entre 15 a<br>19 anos | 4  | - | 30 | 10 | - | 1 | 45  |
| Entre 20 a<br>24 anos | 3  | 1 | 40 | 2  | - | - | 46  |
| Entre 25 a<br>29 anos | 5  | - | 28 | 13 | - | - | 46  |
| Entre 30 a<br>34 anos | 2  | 1 | 34 | 18 | - | 1 | 56  |
| Entre 35 a<br>39 anos | 6  | 2 | 37 | 20 | 1 | - | 66  |
| Entre 40 a<br>44 anos | 10 | 3 | 65 | 16 | 2 | 1 | 97  |
| Entre 45 a<br>49      | 8  | 2 | 70 | 19 | - | 2 | 101 |
| Entre 50 a<br>54 anos | 5  | 3 | 39 | 18 | - | - | 65  |
| Entre 55 a<br>59 anos | 9  | - | 18 | 14 | - | - | 41  |
| Entre 60 a<br>64 anos | 6  | 1 | 14 | 7  | - | 1 | 29  |
| Entre 65 a<br>69 anos | 2  | 1 | 12 | 14 | - | 1 | 230 |
| Entre 70 a<br>74 anos | 1  | 1 | 11 | 3  | - | - | 16  |
| Entre 75 a<br>79 anos | -  | 1 | 1  | -  | - | - | 2   |

|                  |   |   |   |   |   |   |   |
|------------------|---|---|---|---|---|---|---|
| Acima de 79 anos | - | 1 | 2 | 2 | - | - | 5 |
|------------------|---|---|---|---|---|---|---|

Fonte: DataSUS (2023).

Já na região Nordeste percebe-se valores semelhantes nas faixas etárias de 40 a 44 anos e 45 a 49 anos, ficando similar aos valores nacionais encontrados. Em consoante a isso, a raça/cor também segue os dados nacionais encontrados. Em relação ao total de dados, esta região corresponde a 60% dos casos diagnosticados de câncer maligno. Dessa forma, a região Nordeste corresponde a 2ª maior em número de habitantes, sendo a região Sudeste a maior, mas não em dados totais, sendo responsável por 16,2% do total de casos.

Tabela 3 - Malignidade positiva por Raça/Cor segundo Faixa etária em 2023 na Região Nordeste.

| Faixa etária       | Branca | Preta | Amarela | Parda | Indígena | Sem informação | Total |
|--------------------|--------|-------|---------|-------|----------|----------------|-------|
| Total              | 1.065  | 1.108 | 4.060   | 2.000 | 1        | 112            | 8346  |
| Até 9 anos         | -      | -     | 1       | -     | -        | -              | 1     |
| Entre 10 a 14 anos | -      | -     | 8       | 5     | -        | -              | 13    |
| Entre 15 a 19 anos | 16     | 26    | 123     | 69    | -        | 3              | 237   |
| Entre 20 a 24 anos | 38     | 47    | 167     | 83    | -        | -              | 342   |
| Entre 25 a 29 anos | 66     | 50    | 157     | 123   | -        | -              | 399   |
| Entre 30 a 34 anos | 76     | 58    | 279     | 162   | 1        | -              | 581   |
| Entre 35 a 39 anos | 121    | 134   | 467     | 214   | -        | -              | 959   |
| Entre 40 a 44 anos | 182    | 180   | 736     | 347   | -        | -              | 1.456 |

|                    |     |     |     |     |   |   |       |
|--------------------|-----|-----|-----|-----|---|---|-------|
| Entre 45 a 49      | 184 | 175 | 739 | 356 | - | - | 1.489 |
| Entre 50 a 54 anos | 134 | 137 | 554 | 271 | - | - | 1.105 |
| Entre 55 a 59 anos | 92  | 130 | 294 | 166 | - | - | 685   |
| Entre 60 a 64 anos | 73  | 67  | 233 | 90  | - | - | 468   |
| Entre 65 a 69 anos | 42  | 65  | 147 | 56  | - | - | 314   |
| Entre 70 a 74 anos | 13  | 16  | 97  | 37  | - | - | 167   |
| Entre 75 a 79 anos | 18  | 17  | 26  | 13  | - | - | 74    |
| Acima de 79 anos   | 10  | 6   | 32  | 8   | - | - | 56    |

Fonte: DataSUS (2023).

Na região Centro-Oeste, assim como padrão percebido no cenário nacional, a maior incidência de câncer de mama maligno ocorreu em mulheres autodeclaradas amarelas. Quanto a faixa etária, essa é mais uma região em que a incidência de diagnóstico é maior entre os 35 e 49 anos, diferindo da idade recomendada pelo Ministério da Saúde para o rastreio por mamografia.

Tabela 4 - Malignidade positiva por Raça/Cor segundo Faixa etária em 2023 na Região Centro-Oeste.

| Faixa etária       | Branca | Preta | Amarela | Parda | Indígena | Sem informação | Total |
|--------------------|--------|-------|---------|-------|----------|----------------|-------|
| Total              | 397    | 65    | 521     | 190   | 3        | 9              | 1.185 |
| Até 9 anos         | -      | -     | -       | -     | -        | -              | -     |
| Entre 10 a 14 anos | 1      | -     | 3       | -     | -        | -              | 4     |



|                    |    |    |    |    |   |   |     |
|--------------------|----|----|----|----|---|---|-----|
| Entre 15 a 19 anos | 11 | -  | 20 | 11 | - | 1 | 43  |
| Entre 20 a 24 anos | 26 | 2  | 23 | 13 | - | 2 | 66  |
| Entre 25 a 29 anos | 18 | 1  | 46 | 17 | - | - | 82  |
| Entre 30 a 34 anos | 23 | 3  | 33 | 16 | - | - | 75  |
| Entre 35 a 39 anos | 41 | 5  | 62 | 24 | 1 | - | 133 |
| Entre 40 a 44 anos | 80 | 15 | 62 | 31 | - | 2 | 190 |
| Entre 45 a 49      | 63 | 11 | 87 | 28 | - | 3 | 192 |
| Entre 50 a 54 anos | 41 | 10 | 69 | 8  | - | 1 | 129 |
| Entre 55 a 59 anos | 33 | 5  | 39 | 18 | - | - | 95  |
| Entre 60 a 64 anos | 19 | 8  | 26 | 16 | 2 | - | 71  |
| Entre 65 a 69 anos | 21 | 3  | 32 | 4  | - | - | 60  |
| Entre 70 a 74 anos | 12 | 2  | 11 | 3  | - | - | 28  |
| Entre 75 a 79 anos | 3  | -  | 4  | 1  | - | - | 8   |
| Acima de 79 anos   | 5  | -  | 4  | -  | - | - | 9   |

Fonte: DataSUS (2023).

Na região Sudeste, região mais populosa do Brasil e segunda maior em número de casos, a incidência de casos por idade também é similar ao cenário nacional, com maioria entre 45 e 49 anos. Entretanto, nas faixas etárias entre 35 e 39 anos e 50 a 54 anos também ocorreram um número considerável de diagnósticos, explicitando a importância de se atentar para os sinais e sintomas em mulheres de diferentes idades. Quanto ao número de diagnósticos por raça/cor, a maior incidência se deu em mulheres autodeclaradas brancas, representando aproximadamente 49,96% do total de casos, o que difere do padrão nacional que possui cerca de 42% do total de casos entre mulheres que se autodeclararam amarelas.

Tabela 5 - Malignidade positiva por Raça/Cor segundo Faixa etária em 2023 na Região Sudeste.

| Faixa etária       | Branca | Preta | Amarela | Parda | Indígena | Sem informação | Total |
|--------------------|--------|-------|---------|-------|----------|----------------|-------|
| Total              | 1.113  | 193   | 638     | 257   | 1        | 26             | 2.228 |
| Até 9 anos         | -      | -     | 1       | -     | -        | -              | 1     |
| Entre 10 a 14 anos | 8      | 1     | 3       | -     | -        | -              | 12    |
| Entre 15 a 19 anos | 26     | 2     | 19      | 4     | -        | -              | 51    |
| Entre 20 a 24 anos | 44     | 6     | 40      | 10    | -        | 1              | 101   |
| Entre 25 a 29 anos | 79     | 13    | 39      | 12    | -        | -              | 143   |
| Entre 30 a 34 anos | 73     | 23    | 45      | 23    | -        | 1              | 165   |
| Entre 35 a 39 anos | 113    | 27    | 49      | 25    | -        | 3              | 217   |
| Entre 40 a 44 anos | 156    | 28    | 100     | 30    | 1        | 4              | 319   |
| Entre 45 a 49      | 183    | 24    | 105     | 44    | -        | 2              | 358   |

|                       |    |    |    |    |   |   |     |
|-----------------------|----|----|----|----|---|---|-----|
| Entre 50<br>a 54 anos | 99 | 26 | 71 | 40 | - | 2 | 238 |
| Entre 55<br>a 59 anos | 96 | 11 | 61 | 18 | - | 2 | 188 |
| Entre 60<br>a 64 anos | 88 | 15 | 41 | 14 | - | 6 | 164 |
| Entre 65<br>a 69 anos | 65 | 8  | 21 | 18 | - | 2 | 114 |
| Entre 70<br>a 74 anos | 36 | 4  | 21 | 6  | - | - | 67  |
| Entre 75<br>a 79 anos | 21 | 3  | 10 | 9  | - | - | 43  |
| Acima de<br>79 anos   | 26 | 2  | 12 | 4  | - | 3 | 47  |

Fonte: DataSUS (2023).

Na região Sul, diferente das outras regiões em que a maior incidência de câncer de mama maligno ocorreu em mulheres entre 45 e 49 anos, a maioria dos diagnósticos se deu entre mulheres de 40 a 44 anos. Em relação à cor/raça dessas mulheres, a incidência também difere do padrão nacional, sendo mais altos em mulheres autodeclaradas brancas.

Tabela 6 - Malignidade positiva por Raça/Cor segundo Faixa etária em 2023 na Região Sul.

| Faixa<br>etária       | Branca | Preta | Amarela | Parda | Indígena | Sem<br>informação | Total |
|-----------------------|--------|-------|---------|-------|----------|-------------------|-------|
| Total                 | 1.047  | 53    | 154     | 74    | -        | 6                 | 1.334 |
| Até 9<br>anos         | -      | -     | -       | -     | -        | -                 | -     |
| Entre 10<br>a 14 anos | 3      | 1     | -       | -     | -        | -                 | 4     |
| Entre 15<br>a 19 anos | 26     | 1     | 1       | -     | -        | -                 | 28    |

|                       |     |   |    |    |   |   |     |
|-----------------------|-----|---|----|----|---|---|-----|
| Entre 20<br>a 24 anos | 48  | 1 | 14 | 3  | - | - | 66  |
| Entre 25<br>a 29 anos | 61  | 5 | 13 | 5  | - | - | 84  |
| Entre 30<br>a 34 anos | 84  | 4 | 14 | 8  | - | - | 110 |
| Entre 35<br>a 39 anos | 137 | 8 | 19 | 9  | - | - | 173 |
| Entre 40<br>a 44 anos | 172 | 8 | 25 | 14 | - | 1 | 220 |
| Entre 45<br>a 49      | 143 | 8 | 28 | 19 | - | 2 | 200 |
| Entre 50<br>a 54 anos | 148 | 7 | 20 | 4  | - | - | 179 |
| Entre 55<br>a 59 anos | 75  | 1 | 7  | 5  | - | 1 | 89  |
| Entre 60<br>a 64 anos | 60  | 2 | 7  | 2  | - | 2 | 73  |
| Entre 65<br>a 69 anos | 39  | 2 | 5  | -  | - | - | 46  |
| Entre 70<br>a 74 anos | 25  | 3 | 1  | 3  | - | - | 32  |
| Entre 75<br>a 79 anos | 11  | - | -  | 1  | - | - | 12  |
| Acima de<br>79 anos   | 15  | 2 | -  | 1  | - | - | 18  |

Fonte: DataSUS (2023).

Em suma, em relação a região Sul, essa discrepância extremamente elevada das mulheres autodeclaradas deve ser levada em consideração e analisada minuciosamente, de tal forma, a compreender o que pode ser feito para evitar esses que esses resultados sigam dessa maneira.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revelou importantes discrepâncias na incidência do câncer de mama maligno entre as diferentes faixas etárias e grupos raciais no Brasil no ano de 2023. Analisando os dados, foi possível observar que a maioria dos casos compreendeu mulheres na faixa etária entre 45 a 49 anos e, apesar de não ser a idade recomendada pelos órgãos governamentais para rastreio precoce por mamografia, fica evidente a importância desse conhecimento, já que o perfil da população de alerta para os sinais e sintomas suspeitos faz parte do tripé que compõe a estratégia de diagnóstico precoce adotada pelo Ministério da Saúde brasileiro.

Ademais, analisando a raça/cor percebeu-se a maior incidência entre mulheres que se autodeclararam amarelas e brancas, o que permite refletir quanto a considerar a necessidade de serem implantadas políticas públicas que levem em consideração as especificidades destas para o rastreamento precoce. Diante disso, essas informações se tornam essenciais para o planejamento de políticas preventivas mais eficazes e inclusivas, possibilitando assim garantir a equidade no diagnóstico e tratamento de câncer de mama em todo país.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, W. F., et al. Breast cancer screening, biopsy, and diagnosis: Balancing the benefits and harms. **Journal of Clinical Oncology**, v. 37, n. 25, p. 2109-2119, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Deteção precoce do câncer**. Rio de Janeiro: INCA, 2021. 72 p.: il. color. ISBN 978-65-88517-22-2 (versão eletrônica).

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil**. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: INCA, 2015. 168 p.: il. color. ISBN 978-85-7318-274-3 (versão eletrônica).

INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER. Breast cancer. Disponível em: <https://www.iarc.who.int/cancer-type/breast-cancer/>. Acesso em: 17 ago. 2024.

JOHNSON, A. M., et al. Racial disparities in breast cancer: A persistent public health challenge. **Journal of Women's Health**, v. 30, n. 3, p. 399-407, 2021.



MIGOWSKI, Arn, et al. Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. II - Novas recomendações nacionais, principais evidências e controvérsias. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, p. e00074817, 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **DATASUS - Sistema de Informações de Saúde**. Dados sobre câncer de mama no Brasil. 2023. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br>. Acesso em: 17 ago. 2024.

MONTICCIOLO, Debra L. et al. Breast cancer screening for women at higher-than-average risk: updated recommendations from the ACR. **Journal of the American College of Radiology**, v. 20, n. 9, p. 902-914, 2023.

NGUYEN, J., et al. Genetic factors in breast cancer: Racial and ethnic differences in susceptibility. *Breast Cancer Research and Treatment*, v. 170, n. 2, p. 457-465, 2018.

SANTOS, M. de O. et al. Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S.l.], v. 69, n. 1, p. e-213700, 2023. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/estimativa-de-incidencia-de-cancer-no-brasil-2023-2025/>. Acesso em: 17 ago. 2024.

SMITH-BINDMAN, R., et al. Racial disparities in breast cancer outcomes. **Journal of the National Cancer Institute**, v. 112, n. 1, p. 1-10, 2020.